

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 151

Data: 19.04.85

Pg.: _____

Polêmica sobre o Parque Ianomani

BOA VISTA AGÊNCIA ESTADO

Quando chegar a Roraima, no final deste mês ou no começo de maio, a Comissão do Índio formada por parlamentares vai envolver-se numa disputa entre pessoas que não são indígenas. Os próprios ianomani, que habitam a Serra das Cobras Surucucus, na fronteira com a Venezuela, nada dirão. Por eles, falarão os missionários, antropólogos e indigenistas da Funai, que vêm brigando há vários anos para que seja criado o Parque Ianomani, uma área de quase 9,5 milhões de hectares, que abrange boa parte de Roraima e um pedaço do Amazonas.

Em Roraima há muito interesse na questão, pois os políticos e os empresários defendem a tese de que só com a liberação da área ianomani para a mineração será possível ativar a economia quase inexistente da região. Todos vêm na cassiterita e no ouro de Surucucus a redenção do Território. Entretanto, com isso não concordam os defensores da causa indígena. Para eles, a entrada de garimpeiros na área vai dizimar aquela que consideram a mais importante nação indígena ainda sem um contato mais intenso com a civilização. Esta diferença de opiniões existe também entre os parlamentares envolvidos no assunto.

Enquanto essa polêmica continua, prepara-se em Roraima um encontro de trabalhadores que tem como tema principal o plano de uma nova invasão da região de Surucucus, nos mesmos moldes da que foi feita no Carnaval. Inicialmente marcado para as vésperas da Semana Santa, o encontro acabou sendo adiado sem maiores explicações. Pessoas ligadas a José Altino Machado, líder da invasão, informaram em Boa Vista que o encontro será no começo de maio. E essa notícia voltou a preocupar seriamente os defensores da causa ianomani. Para eles, muita coisa poderá ocorrer, até mesmo outras mortes de índios da região.

Minérios dificultam a demarcação

Depois de vários conflitos envolvendo índios na Amazônia, a situação indígena na região é considerada calma pelo delegado da Funai em Manaus, Sebastião Amâncio da Costa. Para manter a calma, a Fundação vem dinamizando os meios de fornecer recursos econômico-financeiros para atender às necessidades das tribos, segundo garantiu o delegado. Mas a principal reivindicação dos 200 mil índios da Amazônia ainda

não foi atendida: a demarcação de suas terras. E quase todos os grupos indígenas ocupam extensas áreas com grande potencial de minérios.

O delegado regional da Funai não acredita que ocorram novas invasões de áreas indígenas por empresas de garimpo. Para ele, embora as áreas indígenas sejam extensas, elas devem permanecer como estão, enquanto se aguarda a definição do governo a respeito.

No caso dos 20 mil ianomani que vivem na fronteira com a Venezuela, Sebastião Amâncio sustentou que, se suas terras forem invadidas por exploradores de minérios, em cinco anos 80% da população indígena será extinta.

Na questão uaimiri-atroari, que se tornou polêmica com a delimitação da sua área em 1.850.000 hectares (rica em minérios), o delegado defendeu esse tamanho.